



## O IMPACTO DA AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM CRIANÇAS ASSOCIADA À RESISTÊNCIA BACTERIANA PRECOCE

MARIA EDUARDA COSTA SANTIAGO; MARIA CLARA PÍCOLI DA VITÓRIA VINCO; HESTER DE OLIVEIRA; YASMIN GAMA; CRISTINE MOREIRA

### RESUMO

A automedicação de antibióticos em crianças configura-se como um problema de saúde pública de grande relevância, contribuindo significativamente para a resistência bacteriana precoce. Este estudo analisa a prática da automedicação pelos responsáveis, frequentemente motivada pela falta de acesso a serviços de saúde, influência midiática e desconhecimento dos riscos associados. O objetivo principal é compreender os motivos e consequências dessa prática, ressaltando a necessidade de políticas de saúde que promovam o uso responsável de antibióticos. Para tal, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, englobando artigos de diversas plataformas científicas. Os resultados indicam que a automedicação em crianças é uma prática prevalente, caracterizada pelo uso de antibióticos sem prescrição médica, muitas vezes para tratar sintomas comuns como febre e dor. A facilidade de aquisição desses medicamentos sem receita em farmácias agrava o problema. Essa prática resulta em exposição inadequada aos medicamentos, contribuindo para o desenvolvimento de resistência bacteriana e complicando o tratamento de infecções, tornando-o mais oneroso. A revisão revela que a automedicação não apenas expõe as crianças a riscos imediatos, como reações adversas e intoxicações, mas também favorece a resistência bacteriana. Conclui-se ser urgente a implementação de estratégias de prevenção e intervenção, incluindo a educação dos pais sobre os riscos da automedicação, a imposição de regulamentos rigorosos para a venda de antibióticos e o fortalecimento da vigilância farmacêutica. O papel dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é crucial na orientação e conscientização das famílias sobre o uso correto de antibióticos, visando mitigar os impactos negativos na saúde infantil e na sociedade.

**Palavras-chave:** Antibactericida; Resistência Microbiana; Saúde Infantil; Educação Familiar; Saúde Pública.

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a automedicação de antibióticos em crianças e sua relação com a resistência bacteriana apresenta uma importância significativa diante do cenário atual de saúde pública. Os antibióticos desempenham um papel crucial no tratamento das doenças infecciosas bacterianas, agindo através de mecanismos complexos como a inibição da síntese da parede celular e proteica do microorganismo. No entanto, o uso inadequado desses medicamentos pode resultar em sérios problemas para a saúde coletiva, incluindo o desenvolvimento de bactérias multirresistentes, o prolongamento de doenças e o aumento das taxas de mortalidade e hospitalizações (Colouna *et al.*, 2023).

O problema deste estudo é: O uso elevado de antimicrobiano em crianças sem prescrição justifica-se pelas razões maternas, mesmo causando resistência bacteriana precoce?

A pesquisa é relevante, pois, a prática da automedicação em crianças, influenciada por fatores como a falta de acesso a serviços de saúde adequados, influência midiática e desconhecimento dos pais sobre os riscos associados, é um fenômeno recorrente em ambientes domésticos, contribuindo para a resistência bacteriana devido à adaptação constante do

organismo infantil. As bactérias multirresistentes, por sua vez, tornam o tratamento das infecções mais complexo, não apenas devido ao desenvolvimento natural, mas também pelo uso excessivo e inadequado de antibióticos (Silva; Oliveira; Alves, 2024).

A automedicação de antibióticos em crianças representa um desafio significativo no contexto da resistência bacteriana. Com base nisso, algumas hipóteses importantes surgem. Primeiramente, sugere-se que mães que praticam a automedicação em crianças com antibióticos podem não completar o curso adequado de tratamento, resultando em uma exposição inadequada aos medicamentos e contribuindo para o desenvolvimento de resistência bacteriana. Adicionalmente, a automedicação em crianças pode levar à seleção de cepas bacterianas resistentes aos antibióticos mais comumente utilizados, aumentando assim a prevalência de resistência bacteriana. Por fim, destaca-se que a falta de orientação adequada sobre o uso de antibióticos em crianças pode resultar em subdosagem ou superdosagem, o que potencialmente favorece o desenvolvimento de resistência microbiana.

Diante desse contexto, a pesquisa nessa área é fundamental para embasar políticas de saúde e práticas clínicas que promovam um uso responsável de antibióticos, visando reduzir os impactos negativos na saúde infantil e na sociedade em geral (Silveira *et al.*, 2023). Compreender os fatores envolvidos na automedicação de antibióticos em crianças, como a falta de orientação adequada e as motivações para o uso, é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Assim, o objetivo deste estudo é salientar sobre os principais motivos e consequências da automedicação de antibióticos em crianças, visando contribuir para uma abordagem mais consciente e informada sobre o uso desses medicamentos.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura do tipo narrativa, realizada por meio da pesquisa e leitura de variados artigos científicos. Desta forma, foram utilizadas fontes literárias que tratam a respeito do tema em diversas áreas da saúde, as quais disponibilizam referências nas plataformas de revistas científicas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Revista Brasileira de Implantologia e ciências da Saúde, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Com esse intuito, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), a pesquisa utilizou-se dos seguintes descritores em português: Resistência; Automedicação; Crianças; Antibióticos; Enfermagem. Foram incluídos artigos científicos e resumos nacionais e internacionais publicados no idioma em português e inglês, dos últimos 5 anos, sendo selecionados 21 trabalhos e utilizados 17 artigos. Foram excluídos os artigos que não se adequassem ao método de inclusão de coleta de dados, materiais sem o ano de publicação e sem concordância com a temática. Após a seleção dos artigos de base, realizou-se a leitura do material que possibilitou uma adequada compreensão sobre o tema, colaborando assim para o desenvolvimento do assunto de maneira sucinta e clara.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), o medicamento é descrito como um produto da área farmacêutica que tem como propósito a restauração ou manutenção da saúde. Portanto, para garantir eficácia, é imprescindível seguir a orientação adequada, dose precisa, horário correto e armazenamento adequado do medicamento. No entanto, atitudes como automedicação e uso indiscriminado podem acarretar em impactos negativos na qualidade de vida, prejudicando a saúde em geral do indivíduo (Braga Neto *et al.*, 2024).

Os antibióticos são medicamentos importantes no tratamento de doenças infecciosas. Eles podem impedir o crescimento bacteriano. Eles devem ter estágios de absorção, distribuição e degradação para que o nível de bactérias no corpo (sangue, tecidos e fluidos) possa ser

alcançado rapidamente e mantido por um longo tempo. Cada antibiótico possui um mecanismo de ação que pode atuar inibindo a síntese de proteínas bacterianas que podem ser classificadas de acordo com estrutura e tipo de ação (Souza; Dias; Alvim, 2022).

Para adquirir medicamentos como antibióticos, é imprescindível obter uma prescrição específica. Contudo, é comum as pessoas interromperem o tratamento antes do tempo, guardando os remédios para futuro uso. Isso pode levar aqueles sem conhecimento sobre antimicrobianos a utilizá-los de maneira equivocada, inclusive para doenças não bacterianas. Além disso, alguns indivíduos sem formação adequada podem recomendar o uso de antibióticos, incentivando um uso indiscriminado que favorece a resistência bacteriana aos medicamentos (Ferreira; Júnior, 2018).

A resistência antimicrobiana é considerada uma das maiores ameaças à saúde global atualmente. Um dos principais fatores que contribuem para essa resistência é o uso inadequado de antibióticos, que inclui tanto o uso excessivo quanto o uso impróprio em contextos clínicos e comunitários. Entre os comportamentos inadequados, a automedicação com antibióticos é especialmente perigosa e comum, sendo particularmente prevalente em países de baixa e média renda (Xu *et al.*, 2020).

A automedicação, definida como a prática de selecionar medicamentos para tratar doenças auto diagnosticadas ou aliviar sintomas sem orientação médica, é considerada um problema global pela Organização Mundial da Saúde. A prática da automedicação pediátrica é comum entre os pais e responsáveis, que muitas vezes desconhecem os efeitos negativos para a saúde das crianças. Um dos principais medicamentos usados para automedicação é o antibiótico (Braga Neto; Oliveira, 2023). A existência desse costume pode ser atribuída a diversos fatores. Um deles é a falta de supervisão em farmácias, onde muitas delas vendem produtos sem receita médica. Além disso, há a possibilidade de falhas por parte dos farmacêuticos na orientação e na dispensação, resultando em um fornecimento inadequado e irracional. Isso, somado à percepção de melhora por parte dos pacientes, que muitas vezes interrompem o tratamento prematuramente, pode ser prejudicial. Essas circunstâncias têm o potencial de causar danos à saúde, como reações alérgicas, dependência, sangramento gastrointestinal e, sobretudo, contribuir para o surgimento de resistência bacteriana (Pinho *et al.*, 2024).

O uso insuficiente de antibióticos acarreta um problema de saúde pública causado por bactérias multirresistentes, com consequências como prolongamento do adoecimento, aumento da morbidade e hospitalização (Anvisa, 2022). Bactérias multirresistentes são classificadas como aquelas que resistem a dois ou mais tipos de antibióticos, o que dificulta o tratamento. Isso acontece porque, além do crescimento bacteriano no ambiente, o consumo elevado de antibióticos, erros nas prescrições, acesso a esse medicamento em farmácias sem se atentar à dose correta e duração do tratamento favorecem o desenvolvimento dessas bactérias no organismo (Freires; Júnior, 2022).

Em relação à automedicação em crianças, pesquisas mostram que as mães e as avós são as principais responsáveis por essa prática, motivadas por sintomas como dor, febre, inflamação na garganta e gripe. Os responsáveis frequentemente utilizam prescrições antigas e restos de medicamentos de tratamentos anteriores, influenciados pela falta de acesso a serviços de saúde de qualidade (Santos *et al.*, 2022).

Um estudo sobre a automedicação em crianças com idades entre 2 anos e 11 meses, e 4 anos e 4 meses revelou uma prevalência de 55,8% no consumo de medicamentos sem prescrição médica, influenciado principalmente pelas mães. As causas dessa prática são diversas, incluindo a dificuldade de acesso a atendimento médico ou odontológico devido a questões financeiras ou ao hábito de resolver problemas de saúde baseando-se na opinião de conhecidos. O contexto familiar também contribui para a construção dessas práticas culturais, assim como a repetição frequente de propagandas na mídia, que incentivam o uso indiscriminado de

medicamentos sem prescrição profissional (Medeiros R.; Pereira; Medeiros S., 2011).

Além disso, em uma pesquisa realizada com os familiares de crianças de 0 a 5 anos em uma escola municipal de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2016, constatou-se que a compra de medicamentos em farmácias privadas sem a necessidade de prescrição é uma prática comum, facilitada pelo fácil acesso a esses estabelecimentos. Além disso, os atendentes de farmácia frequentemente serviam como profissionais de referência para a indicação de medicamentos. Algumas das falas dos entrevistados foram:

“Ainda consigo comprar amoxicilina, algumas vezes, sem receita, já consegui”;  
“Eu fui na farmácia mesmo, como saiu demais aquelas bolhas, eu levei ele (criança) lá e eles mesmo me disseram, tu passa isso assim, e foi bom, sabe, não tem como dizer que não geralmente eles indicam uma coisa que ajuda” (Klein *et al.*, 2020, p.8).

Nos discursos, nota-se que os cuidadores e familiares conseguem adquirir medicamentos que exigem prescrição médica sem apresentá-la, o que configura uma prática ilícita. Esse uso inadequado e irracional de medicamentos, como os antibióticos, contribui significativamente para problemas graves de saúde pública, incluindo a resistência aos microrganismos (Klein *et al.*, 2020). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece que a venda de medicamentos antimicrobianos deve ser realizada apenas mediante apresentação de prescrição médica. Uma cópia da prescrição deve ser retida pelo estabelecimento farmacêutico, enquanto a outra permanece com o paciente, garantindo que ele tenha as instruções de uso (Anvisa, 2022).

A febre é um sintoma de enfermidade muito frequente e comum em crianças. Todos os estudos analisados mostram que é o principal sintoma que leva à automedicação e aos antibióticos, e a maioria dos pais acreditam que os antibióticos são eficazes contra a febre. Embora a febre seja um sinal de ataque ao organismo, não se trata sempre de uma infecção bacteriana, por isso o uso de antibióticos, geralmente sem receita médica, é desnecessário e a criança pode sofrer com os danos decorrentes, como a resistência antimicrobiana (Lin *et al.*, 2021).

Os antibióticos são compostos químicos com a capacidade de prevenir ou eliminar a multiplicação de bactérias, sendo utilizados para prevenir ou tratar infecções causadas por esses microrganismos. No entanto, o uso inadequado, sem supervisão ou sem concluir o tratamento adequado, pode resultar no aumento da resistência bacteriana, levando à ineficácia do medicamento em usos futuros e tornando as infecções mais difíceis de tratar, aumentando o risco de propagação da doença. Portanto, é essencial uma abordagem mais cuidadosa por parte dos profissionais de saúde, avaliando criteriosamente a necessidade de prescrever antibióticos, juntamente com a supervisão farmacêutica que orienta os pacientes sobre seu uso responsável, alertando sobre as possíveis consequências e verificando a correção e veracidade da prescrição (Soares *et al.*, 2024).

O profissional de Enfermagem desempenha um papel crucial na assistência ao paciente atuando em todos os níveis de saúde, com o objetivo de preservar a vida e minimizar os danos à saúde. Além disso, os enfermeiros atuam na prevenção, orientando as famílias sobre os riscos das interações medicamentosas, as reações adversas e o fácil acesso a medicamentos em casa. Eles promovem discussões sobre os riscos à saúde relacionados à intoxicação medicamentosa pediátrica e os perigos potenciais dessa prática, incluindo a possibilidade de morte (Da Silva *et al.*, 2018).

#### 4 CONCLUSÃO

A automedicação de antibióticos, especialmente entre crianças, desempenha um papel significativo no desenvolvimento de bactérias multirresistentes, resultando no prolongamento

de doenças, no aumento das taxas de mortalidade e hospitalização, e na complexificação e oneração do tratamento de infecções.

O estudo identificou que a prática da automedicação em crianças é influenciada por alguns fatores, incluindo o desconhecimento dos pais sobre os riscos, a falta de acesso a serviços de saúde e a influência midiática. Mães e avós frequentemente utilizam antibióticos sem prescrição médica para tratar sintomas como febre e dor, baseando-se em prescrições antigas ou restos de medicamentos de tratamentos anteriores. Ademais, a facilidade de aquisição de antibióticos sem receita em farmácias contribui para essa prática inadequada.

A revisão da literatura demonstrou que a automedicação não só expõe as crianças a riscos imediatos, como reações adversas e intoxicações, mas também contribui para o aumento da resistência bacteriana. As bactérias multirresistentes resultantes dessa prática representam um desafio significativo para a saúde pública, exigindo tratamentos mais complexos e onerosos.

Portanto, a pesquisa enfatiza a necessidade urgente de políticas de saúde que promovam o uso responsável de antibióticos. É imperativo desenvolver estratégias de prevenção e intervenção, incluindo a educação dos pais, responsáveis e cuidadores sobre os riscos da automedicação, a implementação rigorosa de regulamentos para a venda de antibióticos e o fortalecimento da vigilância farmacêutica. O papel dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é crucial na orientação e conscientização das famílias sobre os riscos associados ao uso inadequado de antibióticos, visando mitigar os impactos negativos na saúde infantil e na sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resistência Antimicrobiana: **Uso incorreto de antibióticos estimula superbactérias**. Publicado em 4 jul.2022 Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/uso-incorreto-de-antibiotico-estimula-superbacterias>>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica Sobre a RDC nº 20/2011**. Orientações de procedimentos relativos ao controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição isoladas ou em associação. Publicado em 24 de set. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/sngpc/legislacao/arquivos/9170json-file-1>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

BRAGA NETO, J. A.; OLIVEIRA, K. C. A. Uso indiscriminado de antibióticos e o risco de resistência bacteriana: uma revisão de literatura. 2023. 18f. **Artigo (Graduação em Farmácia) - Centro Universitário Unifametro**, Fortaleza, 2023. Disponível em: <<http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/1362>>. Acesso em: 16 maio. 2024.

COLOUNA, A. A. T. *et al.* O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS NA RESISTÊNCIA BACTERIANA INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**: São paulo - SP v. 9, n. 9. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11514/5125>. Acesso em: 12 maio 2024

DA SILVA, J. G. *et al.* A prática da automedicação em crianças por seus pais: atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**: Pernambuco. v. 12, n. 6. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/230779/29184> Acesso em: 12 de maio de 2024.

FERREIRA, E. M. de S. *et al.* OS RISCOS QUE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PODE OCASIONAR EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí / Sp, v. 2, n. 11, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/901/783>. Acesso em: 21 maio 2024.

FERREIRA, R. L.; JÚNIOR, A. T. T. ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PREVENÇÃO. **Revista Científica Faema**, [S.L.], v. 9, n. , p. 570-576, 15 jun. 2018. Revista FAEMA. <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.617>.

KLEIN, K. *et al.* Automedicação em crianças de zero a cinco anos: práticas de seus cuidadores/familiares. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e520974296, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4296. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4296>. Acesso em: 23 maio. 2024.

LIN, L. *et al.* Large-scale survey of parental antibiotic use for paediatric upper respiratory tract infections in China: implications for stewardship programmes and national policy. **International Journal Of Antimicrobial Agents**, [S.L.], v. 57, n. 4, p. 106302, abr. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2021.106302>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924857921000327?via%3Dihub>. Acesso em: 12 maio 2024.

MEDEIROS, R. A. DE; PEREIRA, V. G.; MEDEIROS, S. M. DE. Vigilância em saúde na enfermagem: o caso das medicações sem prescrição em crianças. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 233–237, jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200003>. Acesso em: 13 maio 2024.

PINHO, L. L. *et al.* Uso indiscriminado de antibióticos e o risco de resistência bacteriana: revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 438-452, 8 jan. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p438-452>. . Acesso em: 15 maio 2024

SANTOS, E. R. da C. *et al.* AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA: consequências para a saúde em decorrência dessa prática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São paulo - SP, v. 8, n. 5, p. 2466-2476, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5719>. Acesso em: 12 maio 2024

SILVA, A. C. M. da *et al.* AUTOMEDICAÇÃO POR ANTIBIÓTICO NA INFÂNCIA: REVISÃO LITERÁRIA. **Real Repositorio Institucional**, Brasília, v. 2, n. 2, mar. 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4953/2690>. Acesso em: 21 maio 2024

SILVEIRA, Z. P. *et al.* A AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS E AS REPERCUSSÕES NA RESISTÊNCIA BACTERIANA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São paulo - SP, v. 9, n. 7, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10653/4421>. Acesso em: 12 maio 2024.

SOARES, I. C. *et al.* RESISTÊNCIA BACTERIANA: a relação entre o consumo

indiscriminado de antibióticos e o surgimento de superbactérias. **Faculdade Atenas: Passos – Mg**, v. 0, n. 0, p. 01-19, 17 maio 2024. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RESISTENCIA\\_BACTERIANA\\_a\\_relacao\\_entre\\_o\\_consumo\\_indiscriminado\\_de\\_antibioticos\\_e\\_o\\_surgimento\\_de\\_superbacterias1.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RESISTENCIA_BACTERIANA_a_relacao_entre_o_consumo_indiscriminado_de_antibioticos_e_o_surgimento_de_superbacterias1.pdf). Acesso em: 16 maio 2024.

SOUZA, J. F.; DIAS, F. R.; ALVIM, H. G. O. RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIBIÓTICOS. **Revista Jrg de Estudos Acadêmicos**, [s. l], v. 5, n. 10, 01 jul. 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/364/441>. Acesso em: 16 maio 2024.

XU, J. *et al.* Parental self-medication with antibiotics for children promotes antibiotic over-prescribing in clinical settings in China. **BMC: part of springer nature**, London, United Kingdom, v. 150, 07 set. 2020. Disponível em: <https://aricjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13756-020-00811-9>. Acesso em: 21 maio 2024.